

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Março de 1980 -

Em março, com o início da colheita de vários produtos agrícolas, o Governo Federal vem procurando implementar medidas referentes à comercialização, tais como: transporte para movimentação de safra, estocagem, crédito de comercialização, exportação, etc. Dentre as medidas tomadas, destaca-se o reajuste do preço mínimo da soja, que de Cr\$315,00/sc.de 60kg foi aumentado para Cr\$440,40/sc.de 60kg.

Procurando facilitar, ou melhor, agilizar as decisões a níveis regionais para o Crédito Rural, o Departamento de Crédito Rural do Banco Central determinou que, a partir de 17 de março de 1980, caberá aos agentes financeiros decidir os pleitos de prorrogação de crédito refinanciado, independentemente de consulta ao Banco Central, desde que haja a comprovação da incapacidade de pagamento do beneficiário, em consequência de dificuldades de comercialização dos produtos, das frustrações de safras, por fatores adversos e eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

O Departamento de Crédito Rural (BACEN) esclarece que o crédito de custeio agrícola pode destinar-se ao atendimento das despesas normais do ciclo produtivo das lavouras periódicas ou da entre-safra das culturas permanentes, abrangendo todos os encargos desde o preparo das terras até o beneficiamento primário da produção e sem armazenamento na propriedade. O crédito deverá ser concedido com base em orçamento dos efetivos dispêndios da exploração, limitados tanto o crédito como o orçamento ao Valor Básico de Custeio (VBC) correspondente à faixa de produtividade do agricultor.

Com finalidade de evitar a evasão de recursos do crédito rural em regiões em que o setor agrícola apresenta-se com maiores riscos e menores retornos, o Banco Central decidiu dividir o País em regiões, visando o cumprimento de aplicação em crédito rural, dos 15% dos depósitos à vista dos bancos, na própria região.

A Diretoria do Banco Central tornou facultativa a adesão ao PROAGRO nos créditos de custeio agrícola ou pecuário quando a exploração estiver sujeita a outras modalidades de seguro obrigatório (Circular BACEN nº 511 de 10/03/80). Isto veio atender aos reclamos dos produtores de algodão, que eram obrigados a fazer outro tipo de seguro.

Em março, foram definidos os VBC's para o plantio da nova safra de trigo, que variam de um mínimo de Cr\$5.295,00/ha para uma produtividade até 600kg/ha, a um máximo de Cr\$13.064,00/ha para uma produtividade de acima de 1600kg/ha. O Governo Federal fixou, também, o preço de comercialização deste produtos em Cr\$710,40/kg, considerado bastante inferior ao pretendido pelos triticultores, apesar de ser 119% superior ao vigente na safra passada.

Procurando dinamizar o Programa Nacional do Alcool, o Governo

Federal houve por bem incluir os bancos comerciais privados, os bancos de investimento e as caixas econômicas entre os agentes financeiros da linha de crédito industrial do referido programa.

Por outro lado, a Comissão Executiva Nacional do Alcool (CENAL) considera como exigência para o enquadramento de novos projetos de destilarias, que a liberação de recursos para o setor industrial fique condicionada à contratação dos financiamentos agrícolas correspondentes, visando com isso a formação em tempo hábil dos canaviais.

No caso específico dos financiamentos à avicultura de corte, o BACEN estendeu-os para o prazo de um ano, ficando o mutuário dispensado das amortizações periódicas, desde que se renove o empréstimo ao término de cada ciclo de produção, para a aquisição de insumos para a etapa subsequente.

#### - Comportamento dos Mercados

##### - Arroz

A produtividade dessa cultura, nesta safra, foi excepcional (1.513kg/ha), sendo só registrada, em São Paulo, uma produtividade superior em 1951 (1.524kg/ha), o que propiciou uma produção (489.000 toneladas) quase 60% superior à de 1979 e 8% em relação à média do quinquênio 1975-79.

De forma geral, estima-se que mais de 80% da área cultivada já foi colhida e que os problemas de frete, escassez de mão-de-obra e as últimas chuvas minimizarão a queda dos preços de arroz devida à boa produção desta safra. A falta de secadores em algumas áreas naturalmente ocasionará a oferta de arroz de má qualidade para o mercado.

##### - Café

Em março, o mercado interno apresentou sinais de reativação, principalmente pelo impulso dado pelo esquema de vendas adotado pelo IBC, acoplando contratos "especiais" a um sistema de garantia que possibilitou melhor performance das exportações.

No Estado de São Paulo, o preço médio recebido pelo produtor foi cotado em Cr\$4.707,60/sc. de 60kg, tendo sofrido um acréscimo de 30% sobre o preço do mês anterior. No Paranã, as cotações estiveram entre Cr\$4.800,00 e Cr\$5.400,00.

Pelo Resolução nº 9, de 10/03/80, houve uma adequação dos preços mínimos de registro dos diversos tipos à realidade do mercado. Para os cafés do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio Zona", embarcados pelo Porto de Santos, o preço mínimo de registro foi elevado para US\$1,90 por libra-peso.

- Cana-de-açúcar

As primeiras previsões para a temporada açucareira 1980/81, ainda que bastante preliminares, indicam que poderão ocorrer novo déficit, da ordem de 3,0 a 6,0 milhões de toneladas, para atender ao provável consumo. Porém, poderão ocorrer mudanças significativas quanto a estas previsões, principalmente no tocante às produções da URSS, Cuba e países membros da CEE.

A partir de março, vêm se desenvolvendo, junto ao Comitê Executivo do Acordo Internacional do Açúcar, discussões para a composição das novas quotas de exportação para os países signatários do citado Acordo, a vigorarem em 1980. Porém, até o momento, ainda não se chegou a um consenso entre os interessados.

Em março, as cotações do açúcar, no mercado internacional, sofreram ligeiros decréscimos, passando de US\$501,99/t, em fevereiro, para US\$433,45/t (-14%). Apesar desta queda, associada a uma normalização do mercado, este preço médio é bastante superior ao correspondente de anos anteriores, ou mesmo, à média dos últimos quatro anos.

Em março, o plantio da cana de ano e meio desenvolveu-se normalmente, sendo que as lavouras apresentam, no geral, ótimo desenvolvimento face às condições climáticas bastante favoráveis no período de crescimento vegetativo da cultura. Espera-se que a produtividade para a nova safra alcance níveis considerados bons.

- Mandioca

Em virtude das colheitas de soja, arroz e algodão, mais urgentes e que remuneraram melhor a mão-de-obra, a safra de mandioca começou sem grande intensidade, o que explica, em parte, a elevação dos preços da matéria-prima em São Paulo.

Em relação ao mês anterior, ocorreu alta, nos preços de varejo da farinha de mesa, de 3% em termos reais, enquanto no atacado, apesar da estabilidade dos preços, o mercado apresenta-se firme.

- Milho

As cotações diárias do mercado internacional de milho apresentaram baixas consideráveis em vista da safra recorde dos EUA, estimada em 197 milhões de toneladas, e do recente embargo às exportações à URSS, que além de ampliar os estoques no país, provocou o desencadeamento de liquidações no mercado a termo em descoberto.

Os preços a nível de produtor neste Estado vêm apresentando a mesma tendência verificada em fevereiro, isto é, um ligeiro decréscimo (-1,9%) em relação ao mês anterior.

De modo geral, os preços no mercado interno apresentaram-se a

cima do mercado internacional.

Os grandes compradores aguardam o grosso da colheita, esperando o possível baixa nos preços, que não deverá ser significativa, pois os fretes estão muito altos, fazendo com que o preço líquido recebido pelo produtor não esteja muito acima do preço mínimo fixado.

#### - Feijão

A comercialização durante o mês de março pode ser considerada normal, com tendência de alta dos preços na fase de entre-safra. O abastecimento do mercado da Grande São Paulo está transcorrendo em baixos níveis, estando praticamente esgotados os estoques de feijão velho, das águas. Já está, entretanto, no mercado, o produto novo, da seca, oriundo do interior do Estado de São Paulo e da Bahia, este em maior volume. Os tipos roxão e roxinho, oriundos de Minas Gerais e Goiás, estão ausentes do mercado desde meados de dezembro último. A colheita desses tipos deverão se iniciar em maio próximo.

As cotações dos produtos prosseguiram em alta em todos os níveis de comercialização. Outrossim, a margem de comercialização do varejista apresentou diminuição de 41,4% em março/79, para 35,3% em fevereiro/80 e 29,2% em março/80.

Ressalte-se que o preço médio de venda no varejo de março deste ano, ou seja, Cr\$45,63/kg, é inferior, em termos reais, ao de março de 1973, em cerca de 4,6%.

#### - Comportamento de Preços

O índice geral de preços recebidos pelos agricultores e produtores paulistas apresentou acréscimo relativamente alto, de 11,17%, em relação ao mês anterior, refletindo as elevações de 18,63% nos preços de produtos vegetais e 1,61% nos de produtos animais (figura 1).

A elevação do índice de produtos vegetais deve-se, principalmente, às altas verificadas nos seguintes produtos: mandioca (43,40%); café (32,24%); feijão (31,77%); batata (20,71%); tomate (6,13%); amendoim (4,71%); cebola (3,10%); laranja (2,71%); mamona (2,20%); banana (2,00%); e soja (0,74%), tendo porém ocorrido baixa nos preços médios de milho (-1,90%) e arroz (-3,29%).

O índice de preços recebidos por bovinos acusou uma redução de 1,13%, enquanto que para ovos, aves, suínos e leite registraram-se, respectivamente, os seguintes acréscimos: 34,86%, 6,44%, 3,70% e 1,41%.

Excetuando-se o café, o índice para produtos vegetais aumentou 6,93% e o geral, 3,78%.

A apreciação da evolução do índice de preços recebidos, comparando-se março de 1980 e de 1979, demonstra uma diferença elevada em todos os itens considerados, cabendo destaque para a mandioca (309,69%), feijão

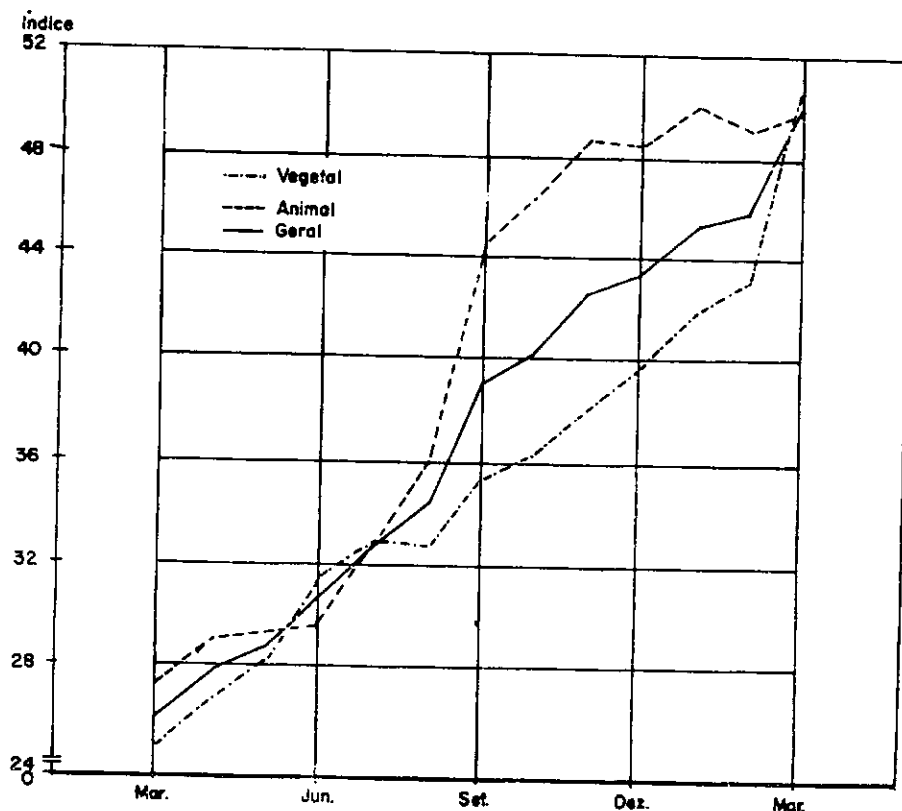


FIGURA 1 - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Março de 1979 a Março de 1980. Base: 1961-62=100.

(191,78%) e café (130,17%). O índice geral, neste mesmo período, apresentou incremento da ordem de 97,41%; o de produtos animais, de 84,42%; e os vegetais, de 107,16%.

Observa-se, também, através de paralelo com dados análogos, correspondentes ao ano passado (março de 1979/fevereiro 1979), uma situação em que ocorreram acréscimos mais modestos no índice de produtos vegetais (1,40%), no de produtos animais (3,33%) e no geral (2,22%).

No que diz respeito aos preços pagos pela agricultura, nota-se que continua a tendência altista, mais moderada, porém, que a observada em relação aos preços recebidos. Comparando-se o presente mês com o anterior, houve um incremento desse índice de 4,93%, decorrente do aumento de 7,12% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola e de 2,13% no adquirido no próprio setor. Na relação março 80/março 79, ocorreram aumentos de 108,38% no índice de insumos adquiridos fora do setor agrícola; de 98,77% no de insumos adquiridos no próprio setor; e de 104,16% no índice geral (figura 2).

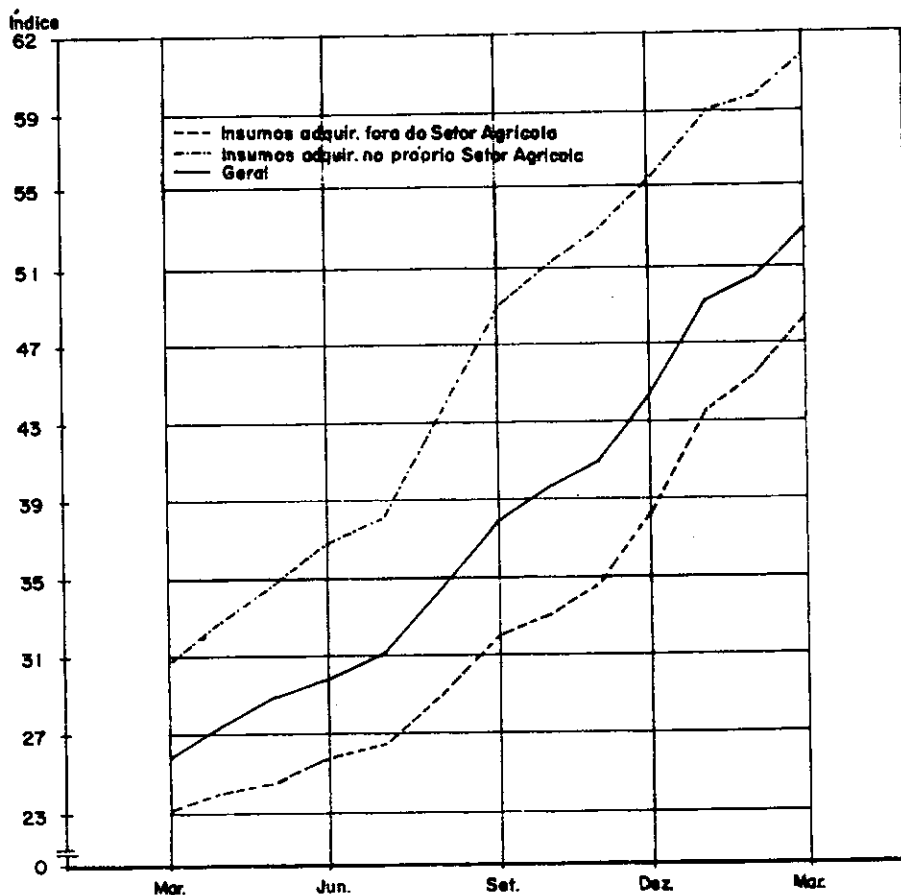


FIGURA 2 - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Março de 1979 a Março de 1980. Base: 1961-62=100.

Em março, os insumos que registraram as maiores elevações, por agregado, foram: adubos (22,45%); inseticidas e fungicidas (10,28%); e construções e reparos (10,15%).

Os índices de paridade comportaram-se, por sua vez, de modo diverso ao apresentado nos últimos meses, havendo vantagens em termos de comportamento da média dos preços, para os produtores, já que foi bem menor o aumento de preços médios pagos do que os recebidos. Assim sendo, os índices referentes às relações índice geral de preços recebidos/índice geral de preços pagos e índice geral de preços recebidos/índice de preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola apresentaram, respectivamente, as seguintes elevações: 5,95% e 3,76% (figura 3).

#### - Cesta de Mercado

Em março de 1980, o valor da Cesta de Mercado atingiu Cr\$5.319,84, representando acréscimo de 3,5% em relação a fevereiro. Essa taxa foi inferior à observada em março de 1979 em relação a fevereiro de 1979 (6,2%).

Nos últimos 12 meses, março de 1979 a março de 1980, essa evolução situou-se em 80,3% (quadro 1).

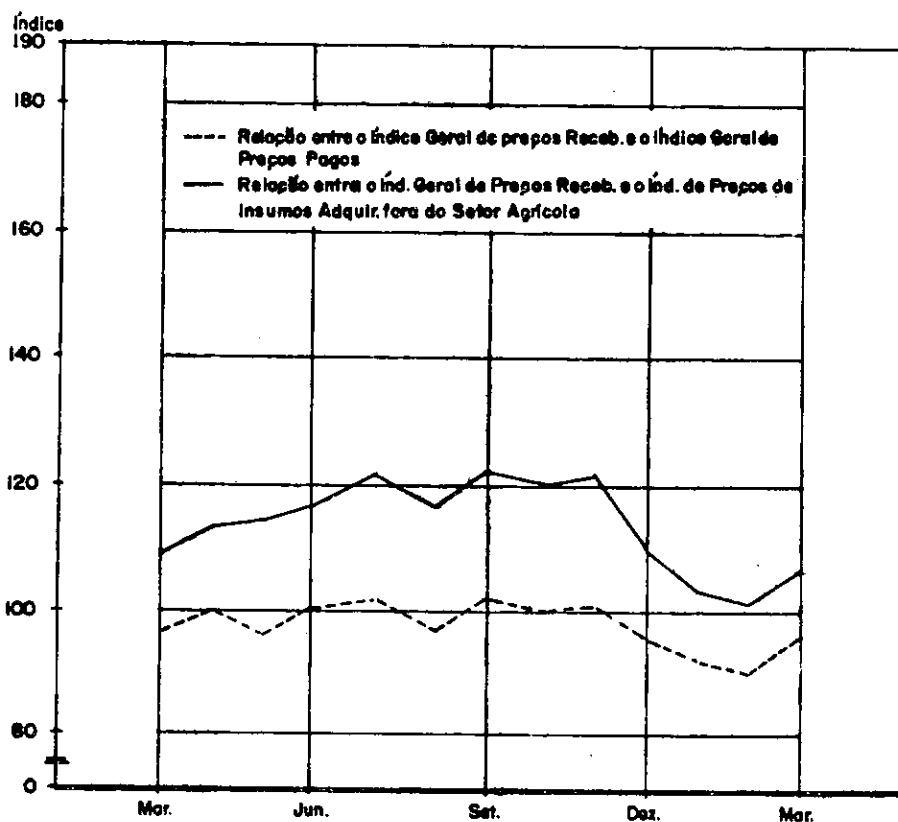


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Março de 1979 a Março de 1980. Base: 1961-62=100.

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios, (quadro 2), verifica-se em março um aumento da despesa média com produtos de origem animal (2,0%) inferior àquela observada com os produtos de origem vegetal (4,6%).

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da Cesta foi, respectivamente, de 58,3% e 41,7%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com alimentação, apresentou decréscimo de 0,7% nos preços, em relação ao mês anterior. Entretanto, o maior incremento verificado no mês foi no preço de ovos (26,9%).

Com relação aos produtos de origem vegetal, verifica-se que os gastos com arroz e feijão sofreram variações de -6,0% e 15,9%, respectivamente. O grupo das hortaliças, de frutas e de tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de 14,6%, 1,5% e 28,2%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0
Mar.	3,5	13,7	80,3

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	4,6	3,3	2,0	6,2	3,5
Abr.	5,2	...	5,6	...	5,3	...
Mai.	2,3	...	0,4	...	1,6	...
Jun.	11,9	...	1,0	...	7,6	...
Jul.	3,4	...	11,6	...	6,4	...
Ago.	6,6	...	13,0	...	9,1	...
Set.	2,1	...	7,9	...	4,3	...
Out.	3,9	...	6,9	...	5,2	...
Nov.	5,3	...	8,2	...	6,5	...
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 <sup>(1)</sup>	18,4 <sup>(2)</sup>	87,4 <sup>(1)</sup>	7,8 <sup>(2)</sup>	72,4 <sup>(1)</sup>	13,7 <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

<sup>(2)</sup> Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.